



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
 Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
 Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 390

ANNO 9

Assignatura
 Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
 Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
 DEFENSOR DOS INTERESSES DESTE CONCELHO

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 réis § Comunicados ou recifes (recções) 6 rs.
 Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
 Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envite um exemplar.

29.º ANNIVERSARIO

ESPOZEN-
 DENSE, com-
 pletou já 28 a-
 nos de existencia, o que
 equivale a dizer—28 anos
 de canseiras, 28 anos de
 vida laboriosa a propagan-
 dear os interesses desta
 terra, a defender o povo
 das prepotências dos dela-
 pidadores.

O presente numero é
 o primeiro do 29.º ano, ou
 de 9.º se contarmos ape-
 nas os numeros que for-
 mam a 2.ª série de publi-
 cação. De qualquer forma
 a idade do nosso jornal é
 já respeitavel e cremos
 que nos não poderão di-
 zer que durante tão longo
 periodo nos moveu o espí-
 rito de ganancia. Bem ao
 contrario temos até feito
 enormes sacrificios pecu-
 niarios, ten os arrostado
 com contratempo de vária
 ordem, tem-nos persegui-
 do com ferocidade e obri-
 gado a incalculaveis des-
 pezas...

Mas que importa? A
 missão do *Espozendense*,
 deste pequeno semanario
 que todas as quintas-feiras
 vos leva uma ideia nova,
 ou vos mostra a tenacida-
 de na luta pelos interes-
 ses da região,—é fazer luz
 sobre escuros casos, é de-
 fender, com sacrificio que
 seja, os interesses do po-
 vo é «castigar os que er-
 ram» com o látigo vigo-
 roso da Verdade.

O jornal, hoje, deve
 ser um poderoso factor da
 educação popular; para is-

so deverá dar curso ás
 manifestações grandiosas
 da Sciencia, noticiar os
 factos da vida quotidiana
 advogar as questões de in-
 teresse publico, e alvitrar
 melhoramentos — instruir,
 auxiliar o Progresso! de-
 fender a Justiça posterga-
 da!

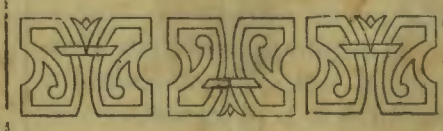
Temos a consciencia
 tranquila. O nosso jornal
 tem lutado contra os
 opressores em favor dos
 oprimidos (e valha a ver-
 dade que isso nos tem
 acarretado amargos dissa-
 bores): temos auxiliado o
 progresso, advogando a
 construcção do porto de
 abrigo e solicitando o pro-
 longamento da linha fer-
 rea da Povoá; e temos
 instruido, na medida das
 nossas apoucadas posses
 intellectuais, os nossos be-
 nignos leitores.

Atravessamos neste
 momento uma hora cheia
 de visstudes. Mas não
 trememos. Perseguem-nos!

Porque? Porque defen-
 demos quem nos merece
 defeza e por desejarmos
 expurgar esta terra do joio
 maléfico que a contamina.
 Temos a Verdade do nos-
 so lado e por isso a sua
 irmã dileta—a Justiça pôr-
 se-ha tambem á nossa
 dextra.

O *Espozendense*, pro-
 mette, durante o decor-
 rer do seu 29.º ano de vi-
 da continuar com o mes-
 mo lemma.

Tudo por Espozende!
 Tudo pelo aformoseamen-
 to desta pequenina, mas
 linda terra. Tudo pelo
 Progresso e pela Justiça!



OS ENVENENADORES

Continuam, os traficantes,
 a escarnecer do povo, venden-
 do-lhe generos avariados, que
 o envenenam lentamente.

No Porto, foram encontra-
 dos num armazem, quatro-
 centos quintaes de bacalhau
 em mau estado e improprio
 para consumo, pelo que foi
 apreendido e o armazem fe-
 chado e as portas selladas, até
 que a auctoridade mande pro-
 ceder á inutilisigão.

Azeite, tambem alli, ao que
 se vê pelas analyses ultima-
 mente feitas, se tem exposto
 á venda grande quantidade
 d'elle com subidissimo grau
 de acidez e portanto tambem
 improprio para consumo.

Não se contentavam pois,
 os desalmados, com o eleva-
 rem escandalosamente o pre-
 ço dos generos, como, ainda
 por cima pretendiam envenen-
 ar o pobre consumidor!

Todavia, isto passa-se na
 segunda capital do paiz.

Na provincia, então, o que
 sucederá? Talvez peor, por-
 que esta tem que se fornecer
 dos grandes centros commer-
 ciales, onde se estão dando os
 casos escandalosos que acima
 ficam dito.

Não será pois tambem mau
 que as auctoridades provincia-
 nas fiscalissem tanto quanto
 podessem os generos que se
 destinam á alimentação do po-
 vo.

O vinho, que até mesmo
 puro sempre prejudica a sau-
 de de quem d'elle abusa, é em
 muitas partes falsificado por
 meio de misturas que o tor-
 na ainda mais prejudicial.

Ninguem, mais ou menos
 conhecedor do assumpto, des-
 conhece que as materias co-
 rantes para os licôres, aquelas
 que menos mal fazem á saude
 veem do estrangeiro e ficam
 postas cá por um preço exor-
 bitante. Mas, todavia, no mer-
 cado vendem-se aquellas be-
 bidas por um preço tão dimi-
 nuído que de desconfiar é ellas
 sejam de escrupuloso fabrico.
 Assim, as auctoridades dev-
 iam exercer uma larga vigi-
 lancia sobre ellas e submet-
 tel-as de quando em vez as
 analyses medicas, a ver se na
 sua composicão entram al-

cooes de inferior qualidade
 corados com as celebres ani-
 lina — as conhecidas côres
 muito finas na apparencia mas
 que são um veneno dos mais
 perigosos:

É preciso reparar, com
 olhos de vêr, na saude do
 povo!

FRASES FEITAS

Dez-réis de mel coado

Dez-réis de mel coado é cus-
 to insignificante, mínimo, baga-
 tela. «Não vale dez réis de mel
 coado,» diz-se nas *Infermidades
 da Lingua*, 140.

Parece á primeira vista que
 é como se se attendesse á quan-
 tidade de mel equivalente em
 preço a dez-réis, e ainda assim
 passada pelo coador. Uma lam-
 barice sem préstimo!

Mas não é bem assim. O
 mel, e demais o mel filtrado, re-
 presenta alguma coisa preciosa
 ainda que em quantidade míni-
 ma. Para as apreciações de va-
 lor usa a linguagem popular ex-
 pressões várias em que entram
 coisas de provada inutilidade prá-
 tica: *não vale um cigarro, um car-
 rol, um fósforo, etc.*, e moedas
 minúsculas ou depreciadas: *não va-
 ler cinco-réis furados, um pataco,
 um pataco falso, um chavo, um
 chavo galego, uma tuta e meia
 (macuta e meia), etc.*

A estes exemplos se junta
dez-réis de mel coado.

De mel coado? Evidentemen-
 te, não. Em algumas das ex-
 pressões acima ha, sobre a insi-
 gnificancia da moeda, a sua de-
 preciação por defeito ou ilegali-
 dade: *cinco réis furados* (e ainda:
*partidos ao meio), um pataco fal-
 so, etc.* Aqui ha o defeito de
 cunhagem: *dez-réis mal coados*,
 isto é, mal fundidos, mal vasa-
 dos; falsos, enfim,

Ferro coado era o ferro fun-
 dido ou vasado, como vem nos
 textos clássicos: «pelouros de
 ferro coado». Perdida ou quase
 obliterada esta acepção de *coado*,
 e suposta a de «passar (líquidos)
 por coador», naturalmente, ou
 mesmo como causa primordial
 da alteração, *mal transformou-
 se em mel e daí dez-réis de mel
 coado por dez-réis mal coados*
 (*mal fundidos, mal feitos*—«fal-
 sos»).

Por dá cá aquela palha

Dá cá aquela palha é o mo-
 tivo fútil, o incidente de escassis-
 sima importancia de que se ser-
 vem os que buscam provocar
 questão, ás vezes com razões
 bem diversas mas reservadas.

Já o diz Camões no Filode-
 mo:

«Logo parece moça brigo-
 sa que por dá cá aquelas pa-
 lhas dará e tomará quatro
 espaldeiradas...»

[acto V, scena II]

E Jorge Ferreira, na *Eufro-
 sina*:

«por dá cá aquela palha
 vos deshonra...»

[acto II, scena III]

Palha, como o fr. *paille*, o
 esp. *paja*, o it. *paglia*, é tomado
 no sentido de «coisa sem présti-
 mo, sem valor,»—o mesmo que
 «nada»,—na linguagem popular.
 Assim se diz tambem no *Fi-
 lodemo*:

«diga o que quiser a gente
 tudo terei numa palha.»

[acto IV, sc. IV.]

E no *Auto da Festa*, de Gil
 Vicente:

«Que os homens verdadeiros
 não são tidos nua palha.
 Os que são mexeriqueiros,
 mentirosos, lisongeiros,
 estes vencem a batalha.»

Tambem na *Ulisipo*:

«do meu eu vos prometo
 que uma palha não ajão.»

[acto V, sc. I]

Homem de palha é o «borra-
 botas; desclassificado; passiláni-
 me»:

«Sabeis que çousa he dis-
 crição sem ihteireza, homem
 de palha!»

[*Eufrosina* 27]

No fr. *homme de paille*,
homme sans valeur ou *sans ca-
 ractère* (*Laroussé*), e no it. *uomo
 di paglia* «vale uomo finto per
 ingannare e deludere altrui» (*Vo-
 cabolario degli Accademici della
 Crusca*).

No mesmo caso estão as
 expressões—*não valer uma pa-
 lha, não dar uma palha* (por
 qualquer coisa), como lá se diz
 na *Eufrosina*:

«Mais vos digo, senhor,
 que não dou pelo vosso di-
 feito aquella palha...»

[acto V, sc. VII]

ou como no espanhol, de Encina:

«Todas no valen dos pajas.»

[Teatro]

— não levantar, não mover, não mexer uma palha, que indicam a indolência, a preguiça, a inacção de alguém.

Por convergência de sentido o fumo ou lume de palha é o «ardor ou zelo de palavras ou acções que pouco duram; coisa sem importancia»:

«E ouvi como está delicado o conto porque não falo a lume de palhas.»

[Ulisses, III, VI.]

Assim no fr. *feu de paille* «ardeur, zèle, empressement qui dure aussi peu que durerait un feu fait avec de la paille» (*Larousse*), no it. *fuoco di paglia*, «si dice di Cosa che duri poco» (*Voc. degli Acad. della Crusca*) e no esp. *lumbre de pajas* (*Teatro de Encina*, pag. 11).

Palha é pois a «coisa sem valia.» Provocar questão a pretexto do pedido de uma palha—*por dá cá aquela palha*, mostra intenção reservada, génio assomado ou condição ruim.

Oscar de Pratt.

CAMINHO de FERRO

PROLONGAMENTO DA LINHA DA POVOA A ESPOZENDE

Parece que enfim vamos ter uma linha ferrea! Parece que nos chega a vez de receber a bemvinda visita do Progresso, e isso dentro de pouco tempo.

Na realidade acabamos de ter conhecimento que o **Estado concedeu autorização á Companhia do Caminho de ferro do Porto á Povoá e a Famalicão para proceder ao assentamento da via desde a estação de Laundos a Espozende.**

Hoje será entregue aos illustres Directores d'essa Companhia, uma representação, assinada por muitas dezenas de pessoas desta villa e concelho, pedindo a abertura dos trabalhos o mais breve possível.

Em boa verdade, a companhia deve tirar excellentes lucros porque esta região é das que mais movimento commercial e agrícola tem na facha litoral de entre Douro e Minho.

E' um concelho pequeno, mas a terra é rica e os seus recursos naturais valem algumas centenas de contos.

Em 1884 só o valor da carga exportada e importada pelo porto de Espozende ascendeu á quantia de 21.153\$37. Claro está que nestes numeros pouco ou nada figuram: o milho, o trigo, centeio, aveias, hortaliças, cebola, farinhas, assucar, arroz, bacalhau, vinho, etc.—que diariamente carros de bois conduzem daqui para os mercados da Povoá, Villa do Conde e Porto. E não exageramos calculando no décuplo o valor monetário destes generos de primeira necessidade.

Annualmente Espozen-

de e seu concelho importa do Porto:

Farinha,	1:000 sacos.
Assucar,	600 »
Arroz,	800 »
Bacalhau,	700 »

E exporta;

Madeiras em grande quantidade; Manteiga da Fabrica de S. Paio d'Antas; cebola e hortaliça das melhores qualidades que no Minho se cultivam, (razão porque nos mercados do Porto são muito procuradas); vinho verde da região, que é esplendido, e do qual exportamos para cima de 2:000 pipas; e algumas centenas de carros de pão.

Alem disso a maior parte da folha de louro que o Porto exporta é fornecida por Espozende.

Ha neste concelho dois fornos de cal e alguns armazens de sal. Em geral estas mercadorias são conduzidas por mar; mas succede que as areias tem assoreado bastante a foz do Cavado—razão porque ha annos para cá, a materia prima para os fornos, e o sal não podem entrar a barra. Ora é natural que ficando mais comoda a condução pelo caminho de ferro, os nossos industriaes o prefeririam á trabalhosa descarga no meio do mar.

Mas ha mais: Ha aqui uns 15 ou 20 carreiros que fazem duas viagens por semana ao Porto na condução de mercadorias.

Vê-se bem que tão moroso meio de transporte só se usa nas terras privadas da via acelerada, porque ninguem de sã razão iria utilizar-se de carros de bois que gastam 3 dias na viagem, tendo

quem em 3 horas executasse o mesmo serviço.

O nosso jornal vai entrar na máquina razão porque nos não podemos alongar mais hoje.

Mas prometemos no proximo numero analizar este caso detidamente.

A comissão que vae ao Porto pedir o começo dos trabalhos para assentamento do ramal do caminho de ferro da Povoá de Varzim, que ha de unir Laundos a Fão e Espozende é composta dos Ex.^{mos} Snrs: Firmino C. Loureiro (Presidente da Camara) vae como representante do povo do concelho; Dr. Alexandre H. Torres (advogado) representando a Associação Commercial; Dr. João G. Pereira de Barros (medico) representando o *Espozendense*; Tito Pereira Evangelista (official de marinha mercante) pela classe maritima e piscatoria; José da Costa Terra (comerciante e agente de casas bancárias) pela agricultura; Dr. João Caetano da Fonseca Lima (advogado) pela magistratura e proprietarios; Manoel J. Pimenta Dias (padeiro) pela industria. Que estes Snrs. consigam da illustrada direcção do caminho de ferro, a breve execução dos trabalhos, é o que anciosamente desejamos.

Marinhas, 20

Mal pensava eu que ao noticiar a doença grave do meu bom amigo Daniel Alves Morgado, viria hoje, oito dias depois, dar a dolorosa nova do seu fallecimento.

Em dez dias, pois tantos foram os que elle esteve retido no leito, a negra parca roubou-o aos carinhos de sua familia, ao convívio dos amigos e a este povo que tanto estimava o inditoso moço.

Foi na 5.^a feira 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde, depois de dolorosos soffrimentos, depois de uma labuta constante contra a terrível molestia que o Daniel cerrou os olhos para sempre.

Daniel Alves Morgado era natural d'esta freguezia. Nasceu no anno de 1881. Frequentou nos primeiros annos da sua infancia a escola official d'esta localidade.

Aos 11 annos, a instancia de seu tio, o fallecido Conego Morgado, foi para Braga onde, n'esse anno, fez exame de instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau. Seu tio destinava-o ao sacerdocio.

O seu feitio irrequieto, proprio da sua indole não se coadunava com a rigorosa dis-

ciplina que as casas de instrucção para aquelle fim impoem aos estudantes internos.

Por Braga permaceu alguns annos obtendo a aprovação em alguns exames que se seguiram. Sem propensões para o sacerdocio recolheu a casa de seus paes. Aos 19 concorreu a um logar vago de amanuense na Administração do Concelho sendo provido a esse lugar em face das provas documentaes que apresentou.

Desde essa data, 1899, desempenhou esse cargo com proficiencia e estima de seus superiores collegas e subalternos, até ao dia em a terrível doença o veio surprender.

O Daniel era aqui muito estimado pois prestava muitos serviços, no desempenho da sua profissão aos seus vizinhos e amigos sendo a sua resposta aos que o queriam recompensar sempre invariavelmente a mesma: Nada... Homem ou mulher, rico ou pobre das Marinhas que solicitasse o seu auxilio para qualquer obstaculo que acaso surgisse no tribunal, repartição da Fazenda, Camara ou administração do concelho, lá estava o Daniel á frente a prestar o seu auxilio com todo o empenho e solicitude até onde alcançassem as suas forças. E' por isso que com razão todos lamentam a sua morte e exclamam com saudade: O Daniel faz-nos falta!

O reverendo Anselmo Rego, dedicado amigo do fallecido, por sua iniciativa, resou ás 4 horas da manhã do dia seguinte ao seu fallecimento, uma missa, suffragando a alma do seu inditoso amigo.

O funeral teve lugar no sabbado com elevado numero de ecclesiasticos, e de amigos, sendo o seu cadaver envolto em caixão de chumbo e depositado no elegante jazigo, que se acha no cemiterio, pertencente á familia Morgado.

Que descanse em paz e as minhas condolencias a sua desolada mãe bem como a toda a familia entalada.

Nova moeda

Já appareceu entre nós a nova moeda de um escudo. Apesar do desenho não ser feio e a modelação rasoavelmente tratada, não achamos boa e nitida a cunhagem de toda a moeda.

São do tamanho das antigas de dez tostões e da mesma espessura.

Crime de estupro

Na freguezia de Santa Marinha de Forjães d'este concelho, um rapaz de 18 annos de nome Armindo Rodrigues de Freixo, solteiro e lavrador, violentou uma pequenita de 8 annos de idade, chamada Rosa, filha de Philippe dos Santos Ribeiro e sobrinha do grande capitalista snr. Rodrigues de Faria.

O criminoso recolheu á cadeia d'esta villa, sendo-lhe instaurado o processo.

Galvota com anilha

O nosso amigo Luiz Antonio Palmeira ha dias, na margem do Cavado, proximo á barra, matou uma galvota, que tinha n'uma das pernas uma anilha de aluminio, tendo de diametro 0,^m01, altura 0,^m0055 e de espessura 0,^m001 com a seguinte inscripção, ao longo, em duas linhas paralelas: na superior: WITHER-DV:HIGH e na inferior: HOLBORN. LONDON e a seguir, tambem horizontalmente a estas palavras, tem em caracteres maiores o numero 35.485, atravessado, isto é, verticalmente no começo da inscripção, as letras IN na linha superior e na inferior FORM.

O typo da letra é romano, e todos os caracteres estão muito bem gravados e legiveis.

Desastre

A falta de cuidado dos nossos operarios, causa-lhes constantemente desastres, que muito nos penalisa registrar. Em uma construção para os lados da Obra, n'esta villa, cahiu e ficou bastante magoado, um pedreiro, cujo nome não podemos obter, tendo sido conduzido para a freguezia das Marinhas, onde reside.

As familias dos militares que forem para a guerra

Segundo consta, o governo apresentará ao congresso dois projectos de lei, um relativo ás pensões a conceder e o outro estabelecendo assistencia do Estado para as familias dos soldados, por forma a ficar garantido a sua subsistencia.

Quanto aos officiaes, as suas familias poderão receber o mesmo soldo que elles actualmente recebem, visto que o soldo de campanha será o do actual. Os officiaes expedicionarios podem requerer que uma parte da totalidade dos seus vencimentos seja entregue a suas familias. No theatro da guerra receberão os dois terços restantes, que equivalem ao dobro do soldo actual.

Empregados das administrações do concelho

Foi determinado, por portaria publicada na folha official de 14 do corrente, que as camaras municipaes não podem elevar ou reduzir as dotações dos empregados das respectivas administrações do concelho.

Pagamento das contribuições

O snr. presidente do ministério foi quinta-feira procurado por uma comissão de industriaes e commerciantes de Lisboa, que ia solicitar os seus bons officios junto do sr. ministro das finanças, a fim de ser prorogado até 31 de dezembro proximo o praso para pagamento da contribuição industrial com juro de mora, mas sem relaxe.

Fallecimento de um consul portuguez

Fallecer no dia 14 do corrente, em Borden, o sr. Luiz Gorcia da Silva, consul de Portugal n'aquella cidade franceza.

Moeda falsa

Em Cabeceiras de Basto acaba de apparecer grande quantidade de notas de 5:000 reis falsas, assim como em quasi todo o districto de Braga. Já foram prevenidas todas as agencias de Bancos, recebedorias, por isso nós, aqui, tambem prevenimos o publico, para que tenha o maximo cuidado para não serem ludibriados.

Xavier Vianna

Este nosso bondoso amigo, que tem estado doente, com um forte ataque de reumatismo, tendo chegado ha pouco de Vizella onde tinha estado em procura de alivios, partiu esta semana para o Porto a continuar o tratamento de tão pertinaz doença que tanto o tem martirisado. Desejamos-lhe sinceramente o seu completo restabelecimento.

Iluminação publica

Ha mais de 20 annos que a iluminação publica d'esta villa se conserva estacionaria, como a propria povoação; em-bóra esta necessite de mais luz, pelas suas condições de vida e passagem da Povia de Varzim para Vianna do Castello, e dos poucos edificios que se tem construido ao Norte. Lembramos pois á digna Camara Municipal a collocação de um candieiro em frente á escola official «Rodrigues Sampaio» e outro mais alem, proximo ao novo e lindo edificio do hospital. Ali, é que termina a villa pelo lado norte. Necessario tambem se torna, outro no primeiro edificio em frente a capela de N. S. da Saúde, por ser ainda villa e seu limite actual, do lado léste. E-perámos que a zelosa edilidade satisfaça tão justo pedido.

Commissão Fenix

A commissão encarregada de organizar o pessoal para os bombeiros voluntarios d'esta villa, parece querer agora comecar os seus trabalhos. Resuscitando de si proprios, vão comecar a trabalhar; mas por emquanto necessitam alento, por causa de não ter terminado ainda a caça, de cuja distracção sportiva é muito fanatico um dos seus membros.

Ainda não é d'asta! Desconfiamos d'isso! Sem vêr não acreditamos.

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionaes: Franco, 244; marro, 293; coroa, 251; peseta, 238; dolar, 1\$220 e dinheiro sterlingo 39 7/8 por 1\$000 reis.

Novas inspecções

Em virtude das ordens da Secretaria da Guerra, transmitidas em nota circular n.º 72 do commando da 8.ª Divisão do Exercito de 12 do corrente, os mancebos isentos definitiva ou temporariamente do serviço militar pela junta de recrutamento d'este districto e pela junta de recurso que foram inspecionados e recenseados no corrente ano pelo concelho de Espozende, tem de ser presentes a nova junta no Hospital Militar de Braga no dia 13 de novembro proximo.

Os referidos mancebos devem apresentar-se ao secretario da commissão do recenseamento militar deste concelho, acompanhados da respectiva resalva afim de receberem o duplicado da guia com que tem de ser presentes á junta divisionaria.

Os mancebos pertencentes a outros districtos que foram inspecionados neste, devem apresentar-se na secretaria do districto de recrutamento n.º 8, no dia 31 do corrente afim de lhe ser designado o dia em que devem comparecer á referida junta.

Protecção á Arvore

Nos parques publicos da Figueira da Foz e pendurados nas arvores ha uns cartões de enternecido sentimento escriptos por um professor primario que, ao contrario do famigerado *Invertido*, sempre obteve mais de dez valores...

Dizem assim:

AO VIANDANTE

Tu que passas e ergues para mim o teu braço, antes que me faças mal, olha-me bem.

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno, eu sou a sombra amiga que tu encontras quando caminhas sob o sol de Agosto, e os meus fructos são a frescura appetitosa que te sacia a sede nos caminhos.

Eu sou a trave amiga da tua casa, sou a trave da tua meza, a cama em que tu descansas e o lenho do teu barco.

Eu sou o cabo da tua enxada porta da tua morada, a madeira do teu berço e o conchego do teu caixão. Sou o pau da bondade a flor da belleza.

Tu que passas olha-me bem... e não me faças mal!

Tisica Pulmonar

E' tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquellas que são atacados de seus primeiros sintomas, devem ser tratados o mais cedo possivel, e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis duma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão.

Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de «Tuberculos nos Pulmões». Esses são acompanhados de suor de noite e decadencia ou Tisica, que depressa levam a sua victima além do alcance da assistencia humana onde uma morte lenta, porém inevitavel encobre o quadro com o seu véo negro. A experiencia mos-

tra que o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, tomado a tempo, cura estes padecimentos quasi sem excepção, e rara è a povoação no mundo onde se ache á venda o «*Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por elle, as quais se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve tomar-se o «*Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*», livremente, segundo as direcções que acompanham cada garrafa sempre que apparece o primeiro sintoma de tosse, rouquidão mal de garganta ou dor no costado e deve-se repetir a dose até que a eufemidade seja extirpada.

A' venda nas boas farmacias e droguarias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositaros geraes:—James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.º—Porto.



Fariña Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta fariña è um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstruinte, do male reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças. Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

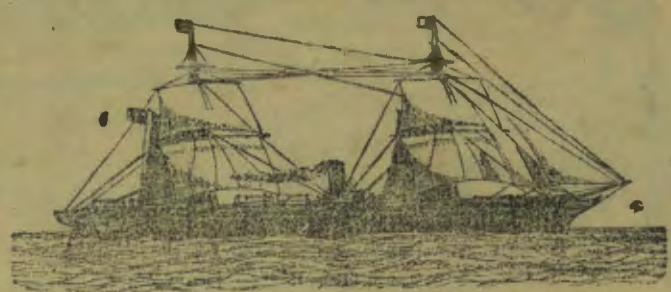
GRAND PRIX LONDRES 1904
Xarope Peitoral James
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904.
 Fariña com medulla de cereja nas seguintes doses: 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100.

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
Pedro Franco A. L.
 Rua de Belem, 147 - LISBOA

Agencia Colonial & L. da
 2—RUA PAIVA D'ANDRADA (AU CHIADO)
 Telephone 2079. Teleg.: Agencia I.

ADVOGADOS
 DR. ANTONIO DE SOUSA RIBEIRO
 DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

COMPANHIA DA MALA REAL
 — DO —
PACIFICO



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
 DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS
 Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**
 Caes de Sodré, 64
 Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**
 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES
ARAGUAYA em 26 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DARRO em 4 de novembro
 Para Rio de Janeiro Montevideo, e Buenos Ayres.
 Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

DESSA em 25 de novembro
 Para o Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos Ayres
 Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ESTE PAQUETE SAHE DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES
ALCAANTARA em 9 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
 Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

ARLANZA em 23 novembro
 Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Ayres
 Preço da passagem em 3.ª clas. phra o Brazil e Rio da Prata 50 esc.

A bordo ha creados portuguezes.
 Na agencia do Porto podem os sars passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.
 Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos sars. passageiros que se destina a Londres.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal
TAIT & CO.
 Rua do Infante D. Henrique, PORTO
 Ou aos agentes nas provincias.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA O 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de carta em brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda collecção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.— Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, Sabonetes, barrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pona desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 is cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; ditó para folhagem em verde, prateado e muitas outras cores com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia